

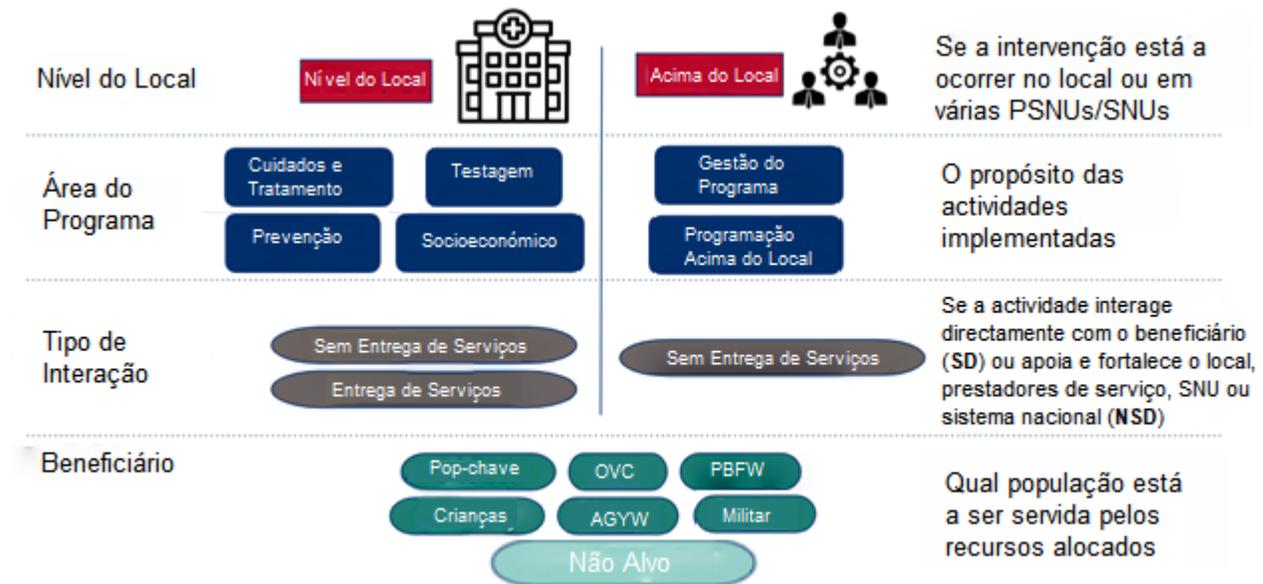
Esclarecimentos sobre a Classificação Financeira do PEPFAR

Este documento tem como finalidade responder perguntas comuns que recebemos como agência de financiamento e revisores GHSD/PEPFAR durante o período de apresentação de relatórios de despesas.

Alinhamento do Orçamento e dos Relatórios de Despesas

Não se espera uma correspondência de 1:1 entre o orçamento planeado e as despesas declaradas. Declarar o valor real gasto ajuda a identificar o que o PEPFAR está financiando, o que é essencial para ajudar no ciclo orçamentário COP/ROP do próximo ano. Embora os orçamentos do ano anterior possam servir como uma linha de base útil na elaboração do orçamento COP/ROP do próximo ano, os dados sobre as despesas são úteis para refinar os orçamentos, fornecendo mais informações sobre os custos do PEPFAR para alcançar resultados. Por favor, note que não há limites definidos, seja percentual ou valor em dólares, para despesas de nível de intervenção (por exemplo, Gestão do Programa não está limitada a 20% das despesas relatadas do mecanismo).

Esclarecimento dos Elementos de Dados da Intervenção



Classificações incorrectas comuns

As actualizações do AF24 às Classificações Financeiras do PEPFAR acrescentam detalhes, exemplos e esclarecimentos adicionais para orientar os parceiros e as missões na selecção das intervenções. Reveja estes temas-chave enquanto prepara os seus dados financeiros:

Gestão ao Nível do Local

Custos de entrega não relacionados ao serviço para o pessoal da instalação ou outro ponto de serviço ou esforços no local para gerir ou supervisionar Cuidados e Tratamento, Testes, Prevenção ou Actividades Sócio-económicas.

Vs

Gestão de Programas (PM)

Uma *Área do Programa* para despesas fora do nível do local incorridas pelo Parceiro como custos de gestão e operações associados à implementação do contrato (por exemplo, pessoal administrativo/jurídico/financeiro, arrendamento de escritórios etc.)

Entrega Sem Serviço ao Nível do Local

Um tipo de interação para actividades (por exemplo, formação, supervisão e tutoria) que apoiam ou reforçam as instalações, o local ou os prestadores de serviços sem interagir directamente com o beneficiário.

Vs

Programação do Acima do Local

Uma *Área Programática* para actividades que apoiem o sistema de saúde mais amplo, como melhoria da qualidade a nível nacional e sub-nacional, vigilância e fortalecimento dos sistemas de saúde.

Equipa de Gestão do Programa de Inventário de HRH

Salários fora do local e benefícios para o pessoal associado à gestão de contratos e operações (por exemplo, finanças, jurídico, administração, suporte etc.) Apenas uma área do programa pode ser seleccionada para cada equipa individual com base em sua função principal.

Vs

Pessoal de Gestão do Programa ER/Budget IP

Custos fora do nível local do parceiro associados ao tempo da equipa para gestão de contratos e operações (por exemplo, finanças, jurídico, administração etc.) – os salários e a margem podem ser divididos entre PM ou outras intervenções, conforme necessário para funções que apoiem operações ou trabalhos técnicos.

Seleção da Área do Programa para Comunicar a Intenção da Actividade

Além do esclarecimento dos elementos de dados acima, é fundamental que informemos os gastos nas áreas do programa que eles apoiam.

Vinculação: Para posições de trabalho que fornecem ligações de um ponto de atendimento para outro, a despesa deve ser categorizada para onde a ligação "está indo". Por exemplo, se a função é ligar um cliente de testes a serviços de tratamento, a despesa deve ser categorizada por C&T (não HTS) porque esse é o ponto final da actividade de ligação. Da mesma forma, se uma actividade estiver focada em gerar demanda para testes de HIV, categorize o gasto como HTS (não PREV). Se a actividade for focada em PrEP ou VMMC que exija testes, categorize os gastos como PREV: PrEP ou PREV: VMMC.

Commodities: categorize as compras de commodities na área relevante do sub-programa para as quais elas são compradas para dar suporte. Os ARVs adquiridos para tratamento devem ser declarados sob C&T: Medicamentos para HIV, enquanto os ARVs comprados para PrEP devem ser declarados sob PREV: PrEP. RTKs devem ser declarados sob a área do subprograma HTS que são usados (Comunidade ou Instalação), a menos que façam parte da prestação de serviços de prevenção de rotina, caso em que devem ser declarados sob PrEP ou VMMC.

Seleção de beneficiários para comunicar a intenção da actividade

Populações-alvo:
Crianças
Raparigas Adolescentes & Jovens Mulheres (AGYW)
Populações-chave (KP)
Órfãos e Crianças Vulneráveis (OVC)
Grávidas e Mulheres Lactantes (PBFW)
Militares
População não visada

Seleccione uma "População-alvo" se **ambos os** critérios forem atendidos:

1. As actividades planeadas para a população são **especializadas e direccionadas para atender às necessidades específicas** desse grupo populacional.
2. As actividades têm **custos separados e identificáveis** do trabalho para outros grupos beneficiários.

Caso contrário, seleccione "População **não alvo**." Estas despesas continuarão a ser atribuídas a grupos beneficiários (por exemplo, AGYW, PBFW, MSM, FSW, etc.) com base nos resultados MER comunicados pelo seu mecanismo (ver [Guia do Beneficiário Alocado](#)).

Este "Beneficiário Alocado" será calculado e fornecido no conjunto de dados financeiros do PEPFAR usado para revisão e análise do programa. Desta forma, o trabalho dos parceiros no atendimento a vários grupos populacionais é creditado mesmo quando as actividades não são intencionalmente direccionadas.

Beneficiário o visado	Indica onde o financiamento distinto, discreto e rastreável se destina a servir principalmente um beneficiário visado (por exemplo, Key Pops, AGYW, Children, Military, OVC, PBFW) ou não é direccionado na sua concepção e implementação.	<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionado na ferramenta de orçamento e comunicado pelos parceiros no Modelo de Despesa • Descrição e prescrição do financiamento/actividades • Dados seleccionados ao nível do "beneficiário", não seleccionáveis ao nível mais pormenorizado do "subrecipiente".
Beneficiário o atribuído	Indica onde os recursos são provavelmente atribuíveis a um grupo populacional com base em metas MER e resultados desagregados populacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • NÃO seleccionado na ferramenta de orçamento ou comunicado pelos parceiros no Modelo de Despesa • Calculado com base nas fórmulas fornecidas no apêndice A do Guia do Beneficiário Atribuído • Baseia-se em indicadores MER (metas emparelhadas com orçamentos, resultados emparelhados com despesas) • Atribuído ao nível de pormenor do «subrecipiente»

Esclarecimentos sobre a selecção dos beneficiários:

- **"AGYW"** deve ser usado para programação direccionada a meninas adolescentes e mulheres jovens, independentemente do estágio de inscrição no DREAMS SNU ou DREAMS. Este grupo beneficiário destina-se a uma programação direccionada para todas as mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.
- **"Crianças"** deve ser usado para actividades pediátricas específicas para crianças >24 meses de idade, quando orçado ou uma prioridade máxima de um plano de trabalho IP. Este grupo-alvo *não deve* ser utilizado para actividades que façam parte do programa OVC, tais como "SE: Gestão de casos"
- **O "OVC"** deve ser seleccionado para todas as actividades no âmbito do programa OVC (mas não para as actividades DREAM) - incluindo actividades destinadas a visar cuidadores e agregados familiares de OVC.
- **O "PBFW"** deve ser usado para despesas dedicadas aos serviços de PTV, incluindo actividades destinadas a mulheres grávidas e/ou lactantes, ou crianças expostas com menos de 24 meses de idade.
- **"KP"** deve ser usado quando o desenho e a intenção da actividade é alcançar populações-chave, independentemente de alguns não-KP também se beneficiarem do programa. Serão calculados níveis mais desagregados de PK para o "Beneficiário atribuído" utilizando os resultados do MER.

Princípio da Preponderância e Atribuição de Custos às Intervenções

As combinações de uma Área do Programa, Beneficiário Visado e Tipo de Interação (ou seja, uma intervenção) são utilizadas para orçar e comunicar o financiamento. As intervenções são agrupamentos distintos de actividades centradas em torno de um resultado comum; eles não são criados para todos os projectos ou tarefas. O objectivo é articular um propósito principal — nem todas as interações ou actividades potenciais precisam ser capturadas em uma intervenção única (os indicadores MER fornecem esse detalhe).

Por conseguinte, as decisões relativas às intervenções são frequentemente enquadradas em termos de "agrupamento" e "divisão" e no contexto da "**preponderância**" do orçamento previsto ou das despesas declaradas. Alguns tipos de despesas podem apoiar a intenção programática por trás de múltiplas intervenções. Se a repartição entre intervenções for impossível ou impraticável, a "preponderância" (ou seja, qual a intervenção mais apoiada) determina a classificação.

Em última análise, **os parceiros são responsáveis pela exactidão** dos seus dados de despesas, o que inclui a selecção de intervenções para mostrar as distinções mais significativas. Isto estende-se à forma como os subbeneficiários recebem e comunicam o seu financiamento.

Aglomeración

A utilização excessiva de intervenções pode comprometer a qualidade dos dados: quer criando uma mera ilusão de pormenor, quer exigindo encargos administrativos excessivos ou um método de recolha impraticável. Quando os gastos são relatados sob uma intervenção maior, em vez de se dividir entre intervenções ou criar uma nova, essa escolha é chamada de "agrupamento".

A adequação do *lumping* é muitas vezes baseada na intenção da actividade. Por exemplo, considere funcionários de IP conduzindo a descoberta de casos sob uma intervenção HTS. Nas interações com os pacientes, outros tópicos surgirão, como a prevenção do HIV. Ao acompanhar essas perguntas dos clientes, o parceiro pode encontrar uma maneira de alocar esses salários de busca de casos para intervenções adicionais. No entanto, esta extensa manutenção de registos seria demorada e pode representar apenas uma pequena parte do tempo dos profissionais de saúde. Em vez disso, "agrupar" os salários sob a intervenção HTS proporciona o melhor equilíbrio.

Divisão

A sub-utilização das intervenções dificulta o planeamento e a compreensão dos investimentos do PEPFAR. Ao acompanhar os gastos, os parceiros devem sempre começar pelos aprovados na COP/ROP. Se a execução permitir uma maior desagregação, os parceiros devem criar intervenções adicionais (ou seja, «fraccionamento») durante a comunicação das despesas. Estas "novas" intervenções devem então ser utilizadas no próximo ciclo COP/ROP.

A "divisão" também acontece com base em mudanças substantivas na implementação do programa. Por exemplo, suponha que os profissionais de saúde orçados sob uma intervenção HTS começaram a acompanhar os clientes em relação à inscrição e adesão à PrEP, representando 40% do seu tempo. Este tipo de actividade é substancialmente diferente do HTS; reflecte uma intenção programática diferente. Registos simples e directos, como revisões em cronogramas ou descrições de cargos, também documentariam a mudança. Saber sobre essa mudança também é importante para futuras discussões da COP/ROP. Assim, o parceiro deve "dividir" os gastos entre intervenções para HTS e PrEP.